

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

ADENIR LOPES SAMPAIO

TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CHUÍ
POTENCIALIDADES DO PARQUE EÓLICO

Chuí

2017

ADENIR LOPES SAMPAIO

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CHUÍ
POTENCIALIDADES DO PARQUE EÓLICO**

Trabalho de Conclusão Submetido ao Curso de Graduação de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial da obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Chuí

2017

ADENIR LOPES SAMPAIO

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CHUÍ
POTENCIALIDADES DO PARQUE EÓLICO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino de Souza – Orientador
UFRGS

Prof.Dr. Eber Pires Marzulo -
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva -
UERGS

DEDICATÓRA

Dedico este trabalho a meu querido pai Homero Sampaio, por sempre me apoiar nos estudos e acreditar em mim que um dia eu seria alguém com um curso superior que lutou e que passou por dificuldades, mas venceu. Hoje meu pai não esta aqui para ver, mas sei que ele esta feliz por eu não ter desistido do meu sonho.

Obrigado meu pai que Deus o tenha!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por tudo que tenho, e por me amar e ajudar. Também agradecer a minha família que está sempre ao meu lado. Agradecer a maravilhosa tutora Ana Cristina, por sempre estar presente e aos demais tutores que tive o privilégio de trabalhar junto nesse curso que para mim foi muito importante.

Também deixar um agradecimento a toda equipe de coordenação do PLAGEDER, por tudo e pela ajuda a cada um de nós alunos. Gostaria de gratular também um grande amigo, que foi quem me incentivou a fazer inscrição no curso Desenvolvimento Rural, Gilberto Pereira Vice-Prefeito do Chuí naquele momento.

Muito obrigado!

EPIGRAFE

A fé, se não tiver as obras, é morta!

Tiago 2:17

RESUMO

A atividade turística está em constante crescimento no Brasil, e é de grande importância sócio econômica nas regiões onde é desenvolvida, além de priorizar a diversificação das atividades agrícolas preservando o meio ambiente e principalmente incentivando o desenvolvimento rural. O presente trabalho teve por finalidade pesquisar as possibilidades de implantação do Turismo Rural, no município do Chuí, explorando as potencialidades do Parque Eólico e as atividades rurais já existentes nas propriedades rurais. Neste sentido, esta pesquisa pretende expor uma visão de uma possibilidade, nesse caso o desenvolvimento do turismo rural no município do Chuí, com a criação e implantação do parque eólico na localidade, podendo ser de grande benefício para aumentar a economia e estimular a cultura.

O presente trabalho teve como objetivos, analisar as potencialidades do parque eólico e analisar as percepções dos produtores rurais e gestores públicos sobre as potencialidades do parque eólico. Para a elaboração do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, onde foi possível observar que a atividade pode proporcionar um desenvolvimento econômico, social e ambiental para o município. Esta pesquisa em sua abordagem classifica-se qualitativa e quanto aos objetivos é descritiva. Foram agendadas e realizadas as entrevistas com proprietários rurais e gestores públicos e em seguida efetuada a análise de informações dos resultados. Na análise constatou-se que há possibilidades do turismo rural, sempre quando houver o apoio das entidades envolvidas, sempre lembrando que o planejamento é muito importante. Os atores envolvidos na pesquisa colocaram sua opinião e questionário alguns pontos sobre o turismo rural no município, mas todos reconheceram que o parque eólico é um veículo que pode alavancar o turismo junto às propriedades rurais e que com o apoio de todos pode dar certo. Durante o desenvolvimento deste trabalho percebeu-se a importância que o turismo rural pode ter para a economia de uma cidade, o crescimento das propriedades rurais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural, Turismo Rural, Desenvolvimento Econômico, Planejamento

RESUMEN

La actividad turística está en constante crecimiento en Brasil, y es de gran importancia socioeconómica en las regiones donde se desarrolla, además de priorizar la diversificación de las actividades agrícolas preservando el medio ambiente y principalmente incentivando el desarrollo rural. El presente trabajo tuvo por finalidad investigar las posibilidades de implantación del Turismo Rural, en el municipio de Chuí, explorando las potencialidades del Parque Eólico y las actividades rurales ya existentes en las propiedades rurales. En este sentido, está buscando pretender exponer una visión de una posibilidad, en este caso el desarrollo del turismo rural en el municipio de Chuí, con la creación e implantación del parque eólico en la localidad, pudiendo ser de gran beneficio para aumentar la economía y estimular la cultura.

El presente trabajo tuvo como objetivos, analizar las potencialidades del parque eólico y analizar las percepciones de los productores rurales y gestores públicos sobre las potencialidades del parque eólico. Para la elaboración del trabajo se realizaron investigaciones bibliográficas sobre el tema, donde fue posible observar que la actividad puede proporcionar un desarrollo económico, social y ambiental para el municipio. Es una investigación en su enfoque clasificado cualitativa y en cuanto a los objetivos es descriptiva. Se programar y realizar las entrevistas con propietarios rurales y gestores públicos y luego efectuada el análisis de informaciones de los resultados. En el análisis se constató que hay posibilidades del turismo rural, siempre cuando haya el apoyo de las entidades involucradas, siempre recordando que la planificación es muy importante. Los actores involucrados en la investigación colocaron su opinión y cuestionario algunos puntos sobre el turismo rural en el municipio, pero todos reconocieron que el parque eólico es un vehículo que puede aprovechar el turismo junto a las propiedades rurales y que con el apoyo de todos puede funcionar. Durante el desarrollo de este trabajo se percibió la importancia que el turismo rural puede tener para la economía de una ciudad, el crecimiento de las propiedades rurales.

Palabras clave: Desarrollo Rural, Turismo Rural, Desarrollo Económico, Planificación

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama explicativo comunidade do turismo rural.....	18
Figura 2: Cadeia produtiva do turismo rural	23
Figura 3: Mapa de localização do Chuí.....	29
Figura 4: Aerogeradores do Parque Eólico do Chuí.....	30
Figura 5: Casa da propriedade residência do proprietário A.....	30
Figura 6: Plantas nativas no interior da propriedade A	31
Figura 7: Produção de hortaliças no interior da propriedade A.....	32
Figura 8: Casa da propriedade residência do proprietário B	32
Figura 9: Ordenha no interior da propriedade B	33
Figura 10: Produção de hortaliças no interior da propriedade B.....	33
Figura 11: Feira do Produtor Rural do município de Chuí.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGRIFAM- Agricultura Familiar

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito federal

IFHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1 Conceituando o turismo rural	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	29
5. CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	40

1 INTRODUÇÃO

O Parque Eólico Chuí, são empreendimentos das empresas Eletrosul e Rio Bravo Energia I, e é composto por um conjunto de usinas eólicas denominadas de Minuano I e II, que foram construídas nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí (RS). Elas terão 23 aerogeradores com potência de 2 MW cada um - energia suficiente para atender 89 mil residências.

No total, o Parque Eólico Chuí terá seis usinas com 72 unidades geradoras, que têm potência instalada de 144 megawatts (MW), suficiente para atender o consumo de cerca de 900 mil habitantes. O parque ocupa uma área de 3,2 mil hectares e formará com os parques eólicos Geribatu e Hermenegildo, o complexo Eólico Campos Neutrais, o maior da América Latina, com 302 aerogeradores e potência instalada de 604,7 MW (suficiente para abastecer o consumo de 1,13 milhão de residências). O investimento total do complexo Campos Neutrais será de R\$ 2,5 bilhões. (ELETROBRAS, 2014).

Com base neste contexto está pesquisa pretende analisar as potencialidades do parque eólico, junto às propriedades rurais, com possibilidades de desenvolver o turismo rural na localidade de forma que possa proporcionar resultados positivos para o futuro econômico, cultural e turístico do município. A atividade de turismo rural vem crescendo atualmente no nosso país, cada vez mais existe uma busca por esse tipo de atividades pelos turistas. Neste sentido, está pesquisa visa expor uma visão de uma nova possibilidade, nesse caso o desenvolvimento do turismo rural no município do Chuí, com a criação e implantação do parque eólico na localidade, podendo ser de grande benefício para aumentar a economia e estimular a cultura, já que se trata de uma cidade turística nas áreas de compras, hotéis e praias e que recebe milhares de pessoas todo ano, nesse caso de uruguaios, argentinos e brasileiros. Então, considera-se que este parque seria de grande benefício direto para produtores rurais, e até mesmo para a população, com a possibilidade de geração de empregos e renda.

Essa pesquisa se justifica, pois, segundo, SOUZA E KLEIN

O turismo rural é uma inovação social que tem promovido os espaços rurais como locais de recreio e de lazer. Essas oportunidades de desenvolvimento turístico tendem a crescer, mas é fundamental que ordenamento territorial garanta o respeito pelas paisagens, e que a valorização se traduza numa melhoria efetiva das economias locais. (SOUZA E KLEIN. 2017, p.1).

Percebe-se que a estruturação e a caracterização do turismo desenvolvido nas propriedades rurais fazem-se necessário para que a tendência do crescimento contribua para o

desenvolvimento das áreas rurais, uma vez que o turismo rural se constitui numa oportunidade para o produtor rural diversificar sua fonte de renda e agregar valor aos seus produtos.

O turismo rural além de gerar renda adicional para as comunidades locais pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, valorizando os patrimônios e produtos locais, e também porque cada vez mais os turistas estão em busca de lugares onde a paisagem apresenta características naturais e culturais, oferecendo assim amenidades aos residentes nos centros urbanos.

Neste contexto anteriormente apresentado levou-se o seguinte questionamento:

Quais potencialidades do parque eólico para o desenvolvimento da atividade de turismo rural no Município de Chuí?

Nesta perspectiva o objetivo geral da pesquisa delineado foi o seguinte:

- Analisar as percepções dos produtores rurais e gestores públicos sobre as potencialidades do parque eólico.

Delimitou-se como sendo os objetivos específicos do estudo, avaliar as propriedades rurais como atrativo turístico, onde encontra-se localizado o parque eólico e identificar as impressões dos gestores públicos e proprietários rurais sobre as potencialidades do parque eólico.

Na sequencia dessa monografia serão apresentados os capítulos referentes à revisão bibliográfica da pesquisa, aos procedimentos metodológicos utilizados para se atingir os objetivos específicos, os resultados com sua análise e discussões e, por último o capítulo das conclusões obtidos com a pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica é fundamental em qualquer trabalho, por dar suporte teórico e esclarecer cientificamente um tema por meio de autores que afirmam a existência ou não de um determinado assunto. Por isso nesse trabalho foram usados alguns autores e suas teorias para dar clareza e qualidade no conteúdo analisado até então.

2.1 Conceituando o turismo rural

Segundo o Ministério do Turismo, a partir da década de 1980 a visitação em propriedades rurais passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como turismo rural. Este fenômeno ocorreu quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, devido às dificuldades financeiras no setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas (BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO, 2004).

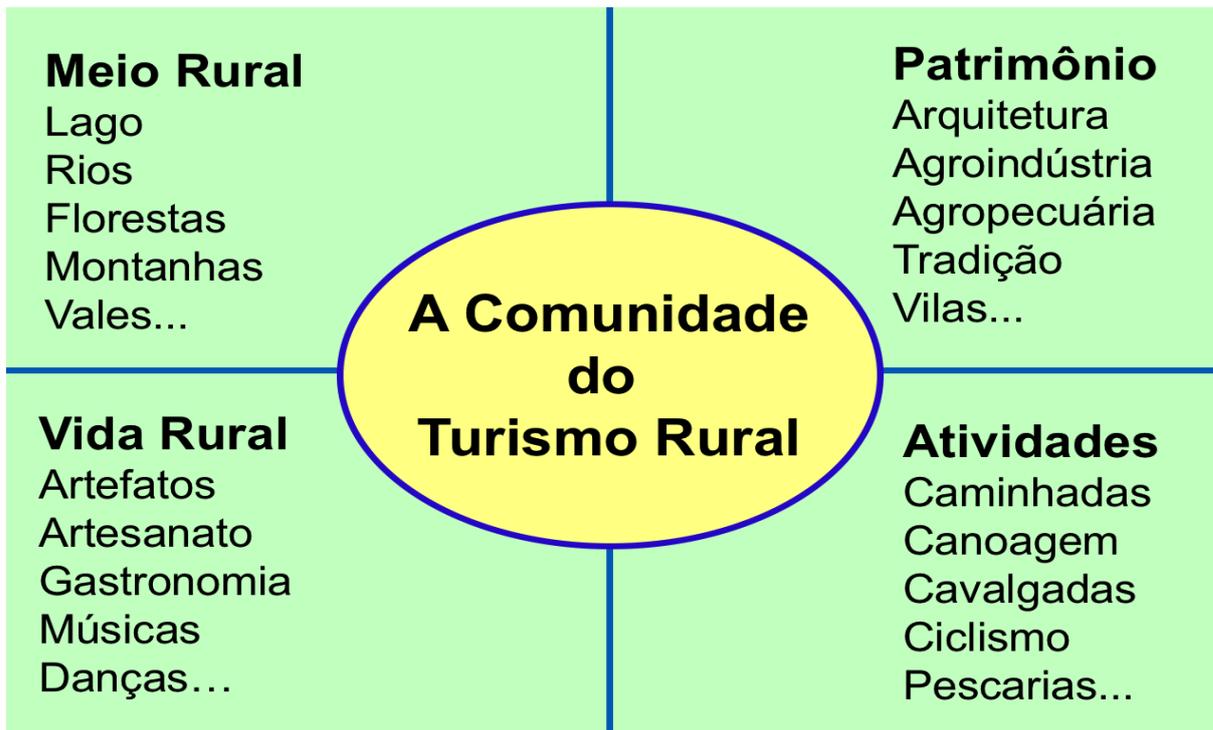
Segundo Pereira et al., (2007), o turismo rural promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, e pode ser um estímulo e uma atividade geradora de benefícios econômicos e culturais. Portanto, isto está provocando a mudança de mentalidade de muitos agricultores no interior do Brasil.

Considera-se turismo no espaço rural ou em áreas rurais:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (GRAZIANO DA SILVA et al.; 1998, p. 14).

As atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos conforme pode ser verificado na figura nº 1 apresentada na sequência do texto.

Figura 1: Diagrama explicativo comunidade do turismo rural



Fonte: Eco Brasil, 2017

A figura acima nos explica um pouco como funciona uma comunidade rural, por exemplo: meio rural; vida rural; patrimônio e atividades.

No meio rural estão os lagos, rios, florestas, etc.

Na vida rural, artefatos; artesanato; gastronomia, etc.

O patrimônio rural, a arquitetura; agroindústria; agropecuária, as vilas, etc.

E por fim as atividades de uma comunidade rural, caminhadas; cavalgadas; pescarias, etc.

Como forma alternativa de turismo, as propriedades rurais podem oferecer além de diversos tipos de serviços como hospedagem, alimentação e venda de produtos artesanais locais, permitem também a oportunidade dos visitantes desfrutarem de trilhas e diferentes ambientes rurais, do contato com a natureza e com os costumes fora do ambiente urbano. Estas atividades representam um instrumento importante na revitalização do ambiente cultural de uma região, pois, além de beneficiar o pequeno produtor rural com uma fonte alternativa de renda, contribui para evitar o êxodo rural, para a melhoria da renda e da vida dos produtores rurais. (PEREIRA et al, 2007). Conforme Teixeira (1998) pode-se reconhecer que:

O turismo rural, ou agroturismo é uma das atividades não agrícolas que vem sendo desenvolvidas em algumas propriedades rurais e configura-se com uma importante fonte alternativa ou complementar de renda. Além disso, promove à revitalização de zonas menos desenvolvidas, melhoria na infraestrutura rural, no resgate da cultura

local, promove a expansão da oferta de empregos no campo, e promove a fixação do homem no campo, contribuindo para reduzir o êxodo rural. (TEIXEIRA, 1998, p.183).

Esclarecendo o que se entende como Agroturismo e turismo rural. Para Graziano da Silva, Agroturismo compreende as atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais constituam a fazer parte do cotidiano da propriedade (GRAZIANO DA SILVA, 1998).

O turismo rural está definido como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, agregando valor a produtos e serviços

Entretanto, o seu desenvolvimento nem sempre é uma tarefa fácil, exigindo infraestrutura e qualificação de pessoal para receber os visitantes. Outros obstáculos se impõem ao pleno desenvolvimento do turismo rural que além da falta ou precariedade de infraestrutura de toda a ordem, tais como: alojamentos/pousadas, vias de acesso; saneamento, rede elétrica, etc.; e a grande carência de pessoal treinado, nos mais diferentes níveis de atividades; entre outras. Um fato existente nas áreas rurais é a relativa falta de políticas públicas, planejamento e regularizações destinadas ao desenvolvimento e promoção do turismo e, muitas vezes, a grande falta de interesse, das agências e responsáveis pelo turismo em promover e vender produtos de turismo voltado ao meio rural. (SILVA, VILARINHO e DALE, 1998). Conforme destacado por Denny (1997):

O turismo não é um setor fácil de ser desenvolvido. Consiste de atividades de serviços, e como tal exige profissionalização e qualidade dos produtos oferecidos. A sua implantação requer uma análise detalhada do mercado e a educação da população. Exige um planejamento cuidadoso para evitar despesas inúteis, desequilíbrios locais e conseqüências sociais. Culturais e ambientais negativas. (DENNY, 1997, p.79-86).

Contudo, para desenvolver o turismo rural requer superar alguns obstáculos que se tornam importante como a precariedade de infraestrutura no meio rural, a baixa qualificação profissional, a falta de preparação das agências e operadoras para lidar com o segmento, a grande falta de legislações e regulamentações específicas. Também é preciso ter em conta que o segmento pode trazer aspectos negativos, que devem ser analisados e discutidos para serem evitados e controlados. (CAMPANHOLA e GRAZIANO DA SILVA, 2000).

Apesar destas dificuldades para o seu desenvolvimento o turismo rural ganhou relevância acadêmica nos últimos anos uma vez que o meio rural brasileiro ganhou novas funções e por isso já não pode ser mais tomado apenas como um conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais. O agricultor não é somente um agricultor, pois dentro ou fora de sua propriedade vem desenvolvendo outras atividades no meio rural, complementando com as atividades agrícolas tradicionais. (GRAZIANO DA SILVA, 1997).

Desta forma, constata-se crescentemente que as atividades não agrícolas no meio rural, em especial o turismo, estão sendo responsáveis cada vez mais pela ocupação econômica do campo, introduzindo novas estratégias de reprodução familiares nas propriedades.

O Ministério do Turismo nos explica que a expansão do turismo rural no Brasil, tem seu crescimento por duas razões:

“a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor a seus produtos, e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior” (BRASIL, Ministério do Turismo, Secretaria de Políticas de Turismo, 2004, p.7).

O turismo rural além de ser uma fonte de renda e uma oportunidade para as famílias que residem nas propriedades rurais mostrarem seus produtos, oportuniza também o resgate das culturas tradicionais, e se apresenta como um lazer saudável, onde deixamos o urbano agitado para aproveitar a tranquilidade do meio rural, que é uma terapia para nossa saúde.

Um aspecto a ser considerado no turismo e no turismo rural em particular é a questão do planejamento. Diante da importância do planejamento, apresentamos conceitos de duas bibliografias que tratam do assunto. Mais especificamente na área do turismo, (MOLINA & RODRIGUEZ, 2001) destacam que este resulta de um processo lógico de pensamento no qual o ser humano analisa uma determinada situação e seu contexto e, a partir disso, desencadeia os meios que lhe permitirão modificá-la de acordo com os interesses em questão.

Outro aspecto muito importante a ser aplicado quando estamos preocupados com a questão do planejamento é a legislação, que deveria ser o ponto de partida do turismo rural, ou seja, que o empreendimento esteja adequado. Mesmo sabendo que não há uma legislação específica para o turismo rural, toda a modalidade deve enquadrar-se a partir da legislação referente das partes constituintes como, por exemplo, onde estão e de que forma estarão expostos alimentos e as questões relativas à hospedagem.

Segundo CÁSSIO SOUZA é necessário o enquadramento devendo ser seguida as mesmas orientações tributárias de um hotel ou restaurante com a necessidade de:

- Alvará de funcionamento;
- Alvará da vigilância sanitária, para oferecer alimentos e bebidas;
- Registro no INSS;
- Registro na Junta comercial;
- Registro na Secretaria da fazenda;
- Registro no Sindicato patronal;

- Inscrição na Prefeitura do Município, apresentando o contrato social e a escritura da propriedade, devidamente registrado em cartório;
- Confeccões de talão de notas fiscais;
- Permissão do Corpo de bombeiros, entre outros requisitos, dependendo da região. (Citado por CÁSSIO G, SOUZA OLIVEIRA, 2001.p, 89).

O planejamento envolve as dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais sobre o local onde é realizado, conforme enfatiza Barreto:

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenado para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois, exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos (BARRETO, 2002, p. 12).

O planejamento é um aspecto relevante para organização das atividades e a sobrevivência das pessoas e das organizações como um todo. Segundo BRASIL, 2003

O planejamento do turismo rural deve ser desenvolvido, sempre, com base local, valorizando as características e necessidades das comunidades e do território, de forma integrada e participativa. Deve contar com o suporte de profissionais que possuam conhecimento técnico e experiência sobre o assunto, visando diminuir as possibilidades de insucesso (BRASIL, 2003, p.29).

O papel do Estado é fundamental para que o turismo se desenvolva de maneira organizada e ordenadamente nas determinadas localidades, nesse caso o Estado se encontra representado pelos governos federal, estadual ou municipal. Por isso, é importante a parceria com os órgãos responsáveis pelo turismo nas áreas de interesse público como secretarias de segurança, transporte e infra-estrutura. O Estado é quem estabelece as diretrizes e políticas para o desenvolvimento do setor de turismo.

O papel da iniciativa privada também é muito importante para o desenvolvimento do turismo, que são representados pelos micros, pequenos, médios e grandes empreendimentos prestadores de serviços relacionados com o turismo. São exemplos: hotéis, pousadas, empresas de aluguel de carros, guias, restaurantes, empresas de passeios, entre outros (BRASIL, Ministério da Educação, 2010).

Inicialmente cabe ressaltar que o turismo rural promove o desenvolvimento local, porém, para, que atinja seus fins, como em toda atividade deve ser, segundo Vieira (2004), precedido de planejamento, para atingir o desenvolvimento sustentável, bem como a comunidade participe e se envolva no processo.

Conforme apontado no documento intitulado (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003), para que ocorra o desenvolvimento local, determinado pelo processo de construção social, através do turismo, faz-se necessário promover ações de estruturação e caracterização para que esse desenvolvimento não ocorra desordenadamente, sem que haja

descompasso entre a existência de infraestrutura e demais serviços acompanhem o crescimento local.

Segundo Júnior, Nitsche & Szchumam, 2006, consideram que:

O turismo quando desenvolvido de forma planejada e sustentada contribui efetivamente para o desenvolvimento de uma região e a sua comunidade, tornando-se um dos vetores do desenvolvimento local, por que oferece oportunidade de emprego e renda para muitas famílias, criando um ambiente de qualidade para as pessoas que ali vivem e trabalham. (JÚNIOR; NITSCHKE; SZCHUMAM, 2006, p.197).

Verifica-se importância econômica do turismo rural. Mas, como toda atividade, se sabe que o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos, ele proporciona benefícios, mas também pode causar consequências que trazem problemas para a população local. A atividade pode contribuir nesse sentido, para reorganização social e econômica local uma vez que proporciona benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades que são relacionadas com o turismo (TURISMO RURAL, INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2006).

Segundo SOUZA (sd) citando, Campanhola & Silva (1999), consideram que:

O aumento no fluxo de turista em uma região que esta devidamente preparada para recebê-los pode causar danos ao meio ambiente como, por exemplo, no caso de uma pequena comunidade que não tenha rede de esgotos compatível com a população usuária (tanto a residente como próprios visitantes). Neste caso, ocorre um aumento de poluição das águas pelo lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo de tempo pode, inclusive, provocar a redução das visitas de turistas em razão da degradação e da perda de atratividade. (CAMPANHOLA; SILVA, 1999, p. 9-42).

Para Schneider & Fialho (2000), pode-se dizer que em relação à comunidade local o turismo rural não sendo bem planejado, pode acarretar impactos negativos de várias formas:

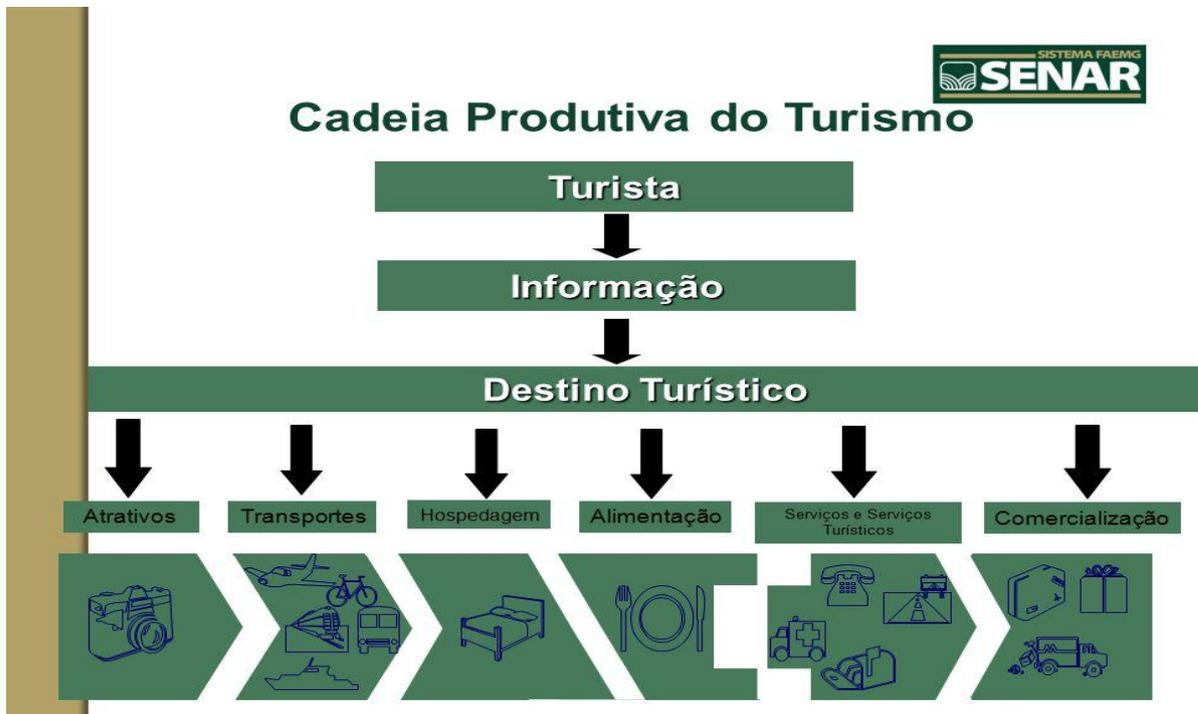
Em primeiro lugar, pode trazer a descaracterização da cultura local devido à modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais decorrente da intensificação das relações mercantis e, sobretudo, pela ampliação da visão sócio-cultural dos mais jovens, que em muitos casos acabam se recuando a seguir as práticas culturais paternas como o folclore, a língua, etc. Em segundo lugar, a comunidade local é afetada pelo aumento do tráfego de pessoas e pela ampliação da modalidade populacional, o que nem sempre pode ser agrada a todos. Em terceiro, é notório que o turismo rural é seletivo em relação às áreas onde ocorre sua expansão. Assim, enquanto que em localidade esta atividade pode dinamizar a economia, em outras, no entanto, pode conduzir à depressão e à crise, acentuando os desequilíbrios regionais que acabam contrariando o próprio sentido da iniciativa, uma quarta característica que poderia surgir com a expansão do turismo, seria o aumento da violência e do uso de drogas, típicas de situações sociais de intensificação das relações humanas. Uma última consequência que pode ocorrer é o aumento do custo de vida das populações que residem permanentemente no local, especialmente os preços das atividades de prestação de serviços e do acesso à moradia. (SCHNEIDER & FIALHO, 2000, p. 49).

A procura de tranquilidade e lazer têm feito os turistas buscarem lugares longe dos grandes espaços urbanos, investirem em atividades de ecoturismo e aproveitar áreas rurais que

não estão sendo exploradas e que podem ser atrativos de lazer, gerando renda extra para os produtores rurais e proprietários de fazendas.

Na figura 2 apresenta-se um exemplo da cadeia produtiva do turismo.

Figura 2: Cadeia produtiva do turismo rural



Fonte: Antônio Henrique Borges Paula, 2015.

A figura nº 2 mostra como funciona a cadeia produtiva no turismo rural, começando com as informações necessárias para o turista chegar ao destino desejado. Para isso deve conter uma série de pontos importantes, como por exemplo, os atrativos turísticos oferecidos a eles; como se dá o transporte para que possam se deslocar; onde ficará no período turístico oferecido; como se dá alimentação se o passeio for oferecido por muitas horas; quais serviços serão oferecidos, ou seja, como o turista obteve informações sobre a atividade turística e se existe alguma comercialização no espaço oferecido onde o mesmo possa desfrutar e ficar como recordação da atividade turística.

Desta forma o proprietário ou representante turístico pode atender melhor os turistas e transmitir as informações necessárias sobre as atividades oferecidas com seus respectivos benefícios e custos.

A abordagem feita na revisão bibliográfica foi bastante relevante, por dar uma explicação para o trabalho, falando sobre o surgimento do turismo rural no Brasil e sua economia e crescimento atual. Também como suas atividades turísticas dando uma clareza e enriquecendo o trabalho, e dando uma grande importância para as propriedades rurais com incentivo do turismo, e explicando que existem ainda alguns obstáculos para desenvolver o

turismo rural em propriedades rurais. Também explicando o que é turismo rural e suas atividades e seu planejamento, a cadeia produtiva do turismo e sua legislação. Uma breve análise de porque está crescendo o turismo rural, ou seja, a grande procura dessa atividade turística.

Segundo SEBRAE(s.d)

Alguns atrativos turísticos são: meios de alimentação fora do lar, meios de hospedagem, transportes, agenciamento turístico receptivo, manifestações culturais, artesanato etc. Muito importante o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possui uma gestão eficaz, ter estrutura mínima para receber clientes, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional (SEBRAE, s.d., p 9-10).

Sebrae (s.d) explica que os atrativos turísticos são únicos e cada um deles possui valor e capacidade de atração específica, portanto, possuem diferentes características, potenciais e estruturas para a recepção de turistas. Na mesma explicação é compreendido que “os atrativos turísticos constituem a oferta diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos” (SEBRAE, s.d, p.10).

SEBRAE (s.d), nos dá uma explicação entre “atrativo turístico e recurso turístico, é que o primeiro está formado com negócio, enquanto que o segundo tem potencial para ser transformado em produto” (SEBRAE, s.d, p.12).

Segundo SEBRAE (s.d), alguns exemplo de recursos turísticos

Propriedades privadas ou públicas com ocorrência naturais, tais como rios, cachoeiras, matas, cavernas, trilhas, lagos etc. Propriedades privadas ou públicas com ocorrências culturais, como monumentos, edificações, patrimônios histórico-culturais, atividades produtivas etc. Manifestações culturais como artes cênicas, música, artesanato, folclore, gastronomia, literatura, tradições, usos e costumes, entre muitas outras (SEBRAE, s.d., p. 12-13)

SEBRAE (s.d) nos esclarece que os atrativos turísticos podem ser classificados em duas categorias: Atrativo turístico natural: recurso natural e que atende todas as especificações necessárias. E atrativo turístico cultural: recurso cultural e que atende todas as especificações necessárias (SEBRAE, s.d., p.14).

SEBRAE (s.d) nos dá alguns exemplos de categorias de atrativos naturais: mirante, atividades de aventura, estação de pesca, fazendas históricas (SEBRAE, s.d., p. 14-15).

Como sabemos os pontos turísticos sempre vão ser lugares onde os turistas visitam, isso com uma relevância natural ou cultural. Alguns exemplos os aerogeradores do Parque Eólico, monumentos, marco histórico.

Eles não são comercializados, mas podem ser oferta turística de uma localidade, agregando valor aos roteiros turísticos. Além disso esses pontos mencionados é que embelezam o atrativo turístico.

SEBRAE (s.d) os atrativos turísticos são essenciais para a formação de roteiros e circuitos turísticos, afinal eles compõem a oferta turística diferencial de determinado destino. Portanto, a qualidade e diversidade desses empreendimentos, são determinantes para o seu sucesso (SEBRAE, s.d., p.18). Por isso é de suma importância que os responsáveis de atrativos turísticos devem sempre fazer melhorias nos empreendimentos, para obter um sucesso em seus negócios.

Segundo SEBRAE, (s.d), alguns exemplos de experiências e vivencias oferecidas nos atrativos turísticos;

Dramatizações para contar uma história, um acontecimento, uma lenda. Apresentações de grupos culturais (teatro, musica e dança) e folclóricos. Gastronomia típica para degustação e participação de oficinas culinárias. Reprodução de atmosfera, ambiente e cenário, tornando determinado local com características temáticas. Oficinas (culinária, cerâmica, vinho, cachaça, artesanato, pintura, queijo, pães, bolos e muitas outras. Rotina: participação de plantio ou de produtos, cuidados com animais e preparo de refeições ou prato típico. Aprendizado: determina dança típica ou um hobby, como curso de fotografia, náutico, literatura, arquitetura, artes, entre muitos outros (SEBRAE, s.d., p.22).

Para o turista as experiências e as vivencias, fazem com que ele volte ao local e transmita a outras pessoas e ao mesmo tempo recomendar o local a seus familiares e amigos, com isso o ciclo de turismo aumenta e também aumenta o desenvolvimento econômico e cultural de um local, localidade e região.

Também segundo SEBRAE, (s.d) os gestores de atrativos turísticos naturais e culturais se deparam com alguns desafios que serão apontados a seguir:

Aprimorar a qualidade dos produtos e serviços turísticos, buscando atingir padrões internacionais, para satisfazer consumidores cada vez mais exigentes. Comunicar o mercado sobre as atividades e experiências de lazer e entretenimento que o empreendimento oferece. Aprimorar o desempenho técnico dos profissionais. Adquirir visão sistêmica do turismo. Buscar melhores condições de segurança e manutenção nos empreendimentos. Encontrar formas de melhorar negociação para acesso ao crédito. Colaboração para a melhoria e a profissionalização das ações de marketing do destino turístico. Incentivar a qualificação dos profissionais, tanto nos aspectos operacionais e gerenciais, como em idiomas estrangeiros (SEBRAE, s.d., p. 24).

Todos os aspectos que foram mencionados são de grande relevância, mas, promover melhorias e adequações nos empreendimentos é um trabalho contínuo para acompanhar o mercado que cada vez exige mais para atender melhor os consumidores.

Também segundo SEBRAE, (s.d), existem algumas oportunidades

Aquecimento do mercado interno, principalmente para viagens curtas. Oferta de experiências exclusivas, agregando valor aos produtos. Criação de produtos direcionados para as classes emergentes. Interação e comunicação com consumidor, por meio das mídias sociais e de outros canais. Autonomia e independência consumidor, que cada vez mais, planeja e organiza sua viagem. Adequação da estrutura e dos profissionais para recepção de turistas estrangeiros. Utilização de recursos tecnológicos para interpretação do atrativo turístico e interação como o visitante (SEBRAE, s.d., p. 23-24).

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Está pesquisa em sua abordagem classifica-se qualitativa e quanto aos objetivos é descritiva. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito (GOLDENBERG, 1997, P.34).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São alguns exemplos de pesquisa descritiva: estudo de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*.

Para Triviños (1987), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações e os resultados podem ser equivocados, e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas.

Tomando-se em conta a realização desta pesquisa destaca-se que inicialmente foi feita uma observação simples no Parque Eólico do Chuí, obtendo-se o conhecimento do local através da realização das disciplinas do PLAGEDER, o que motivou o discente a elaborar este trabalho. Na busca de responder ao problema de pesquisa delineado, realizou-se pesquisa de campo e bibliográfica sobre a temática estudada.

Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com o representante da Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo do município do Chuí, o gestor do parque eólico do Chuí e dois proprietários rurais. Esses proprietários foram selecionados devido ao fato de que suas propriedades rurais estão localizadas próximas (são lindeiras) ao Parque Eólico. Foram selecionados somente dois proprietários, pelo fato de que estas propriedades apresentam atrativos turísticos e as demais são muito pequenas e com falta de atrativos turísticos.

A coleta das informações foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas conforme roteiros de entrevista constantes nos apêndices 1, 2 e 3, no período de 11/10/2017 à 31/10/2017. Esse período foi estendido pelo fato da dificuldade de entrevistar alguns integrantes, sendo de boa recepção pelos participantes, com interesse de participar da pesquisa por todos.

Na realização das entrevistas, o entrevistador foi escutando as respostas e anotando as opiniões dos entrevistados sobre o possível turismo rural no município. Após a coleta de dados estes foram organizados e descritos com a intenção de obter-se um panorama sobre as potencialidades do turismo rural no município do Chuí, e obter uma visão mais específica das possibilidades do desenvolvimento do turismo rural.

Foram respeitados os direitos de cada indivíduo entrevistado ou que participou da pesquisa respeitando e nunca discriminando, ou seja, todos recebendo os mesmos cuidados e atenção. Os termos de consentimentos imprimidos e levados para serem assinados, todos aceitos pelos entrevistados, com muita seriedade por parte deles. Todos entrevistados bem interessados e fazendo muitas perguntas com relação à pesquisa.

Anteriormente foi visto como foi feita a pesquisa e o método usado, os autores envolvidos, o porquê da escolha e o período de duração da mesma, ou seja, o período em que foi realizada a pesquisa. O próximo capítulo mostra como foi feita a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O Chuí município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, que está localizado no extremo sul do Brasil. Faz fronteira com a cidade do Chuy, no Uruguai. A população de 6.320 habitantes, e área de 203, 201 km², o clima subtropical, constituída por brasileiros, uruguaios e árabes palestinos. A principal atividade econômica do município é o turismo, havendo muitos comércios. O município é banhado pela praia Barra do Chuí, que está localizada no município de Santa Vitoria do Palmar, a 9 km, um dos pontos turísticos, também os free shops que este localizado do lado uruguaio, atraindo muitos turistas.

Figura 3: Mapa de localização do Chuí



Fonte: Wikipédia, 2017

A pesquisa começa com o ponto principal que é o Parque Eólico Chuí, e suas potencialidades como atrativo turístico local. O Parque Eólico Chuí, no total de 72 aerogeradores, potência instalada: 144 MW, capacidade de atendimento: 250 mil residências com 900 mil habitantes, área total: 3,2 mil hectares, prevê um investimento total de 800 milhões.

O parque eólico, que para o município é algo novo e muito grande e o arroio Chuí podem ser uma rota turística, bem extensa para ser aproveitada, junto aos atrativos turísticos já existentes nas propriedades rurais.

Figura 4: Aeroogeradores do Parque Eólico do Chuí



Fonte: Sampaio, 2017

Entrevistado A, um dos proprietários rurais que reside próximo ao Parque Eólico, a propriedade denominada Jardim das Acácias, com 1 hectare, agricultura familiar, moradores um casal e dois filhos, ambos professores de escola estadual e agricultores familiar, estão na propriedade a 3 anos. A metade da renda familiar é dos produtos da propriedade.

Figura 5: Casa da propriedade residência do proprietário A



Fonte: Sampaio, 2017

O trabalho de produção é feito pelos proprietários, a propriedade possui casa de alvenaria, e uma estufa para as plantas. As atividades são bastante diversificadas, o cultivo de hortaliças sendo a principal atividade atrativa da propriedade seguido da produção de frutíferas, criação de suínos e produção de mudas de plantas de várias espécies. Além disso, possui área de matas nativas. O Parque Eólico está há poucos metros dessa propriedade.

Figura 6: Plantas nativas no interior da propriedade A



Fonte: Sampaio, 2017

A propriedade nunca esteve envolvida com atividades de turismo rural, mas os proprietários consideram sua propriedade com grande biodiversidade, e com muitos atrativos de plantas para o turismo rural. Os proprietários participam da associação de produtores rurais do município e recebem o apoio da EMATER.

Os proprietários também entendem que existem dificuldades para desenvolver o turismo, e afirmam que a divulgação é muito importante. Também existem vantagens em aumentar a renda, mas por outro lado desvantagens na questão da urbanização, o lixo e os dejetos geradas, um ponto importante a ser pensado.

Na opinião dos proprietários o Parque Eólico teria potencialidades para ajudar o turismo rural no município de Chuí, seria o meio para trazer os turistas para as propriedades rurais da região, mas deveria ter guias explicando para os visitantes o que é o parque, como é seu funcionamento e a distribuição da energia gerada.

Figura 7: Produção de hortaliças no interior da propriedade A



Fonte: Sampaio, 2017

Entrevistado B, um dos proprietários que reside também próximo ao Parque Eólico, a propriedade denominada Chácara da Barra, agricultura familiar, com 19 hectares, sendo distribuído 200m² de área familiar, 500m² de área de plantação de hortaliças e frutíferas, o restante destinada para os animais leiteiros e ovinos. Duas casas de alvenaria e um galpão para ordenha

Figura 8: Casa da propriedade residência do proprietário B



Fonte: Sampaio, 2017

A atividade principal é a produção de leite, cerca de 30 litros de leite por dia. Os proprietários residem no local a mais de 25 anos, o casal executa a mão de obra na propriedade, são aposentados, mas a metade da renda vem da propriedade.

Figura 9: Ordenha no interior da propriedade B



Fonte: Sampaio, 2017

A propriedade é diversificada, os proprietários participam da associação de produtores rurais do município e a propriedade nunca participou de atividades de turismo rural.

Figura 10: Produção de hortaliças no interior da propriedade B



Fonte: Sampaio, 2017

O proprietário não entende muito sobre turismo rural, tem interesse em desenvolver o turismo em sua propriedade, mas entende que deve ser difícil organizar tudo e estar adequado para o turismo rural. As vantagens do turismo rural seria o aumento da renda, por outro lado existe muita burocracia e isso em sua opinião pode ser uma desvantagem.

O Parque Eólico é algo novo para todos da região e nem sabemos realmente tudo sobre ele, mas com certeza poderá ser aproveitado como uma rota turística. O turismo rural na nossa região depende muito do poder público de onde vem o incentivo e apoio, do contrário nada teria como dar certo. O Parque Eólico está ai e deve ser explorado para trazer o turista para as propriedades rurais.

Entrevistado C, gestor do Parque Eólico, relatou que o Parque Eólico iniciou suas obras o dia 12 de Junho de 2014, depois de um levantamento de dados, sobre impactos ambientais e análise de solo feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Depois foram feitas entrevistas com a população para ver qual a opinião de cada um sobre o Parque Eólico, outro ponto importante foi o acerto com os proprietários rurais onde seriam colocadas as torres. O gestor comentou que o motivo de o Parque ter sido instalado na região deu-se pelos bons ventos encontrados aqui, depois de uma análise de ventos que foi feita pela empresa Eletrobras, pelo mapa atlas eólico RS, onde se podem medir os ventos.

Durante dois anos manteve-se um local onde eram feitas apresentações em forma de vídeo e palestra para o público que tivesse interesse em saber sobre as atividades do parque. Também relatou que não é o objetivo do parque o turismo no local, mas se houver interesse do poder público e de empresas interessadas é possível o mesmo acontecer. Seria interessante uma rota turística, incluindo as propriedades rurais. Mas sim o Parque tem interesse em formar uma cultura de energia renovável para que todos possam conhecer e saber sobre a mesma.

O Parque Eólico por si só não teria um suporte para dar segmento necessário ao turismo rural, mas sim seria de ajuda a iniciativa privada e pública para o desenvolvimento do mesmo.

Entrevistado D Secretario de Esporte Cultura e Turismo, afirmou que com a nova gestão do município, estão fazendo um trabalho nesse sentido de turismo rural, com incentivo e divulgação, usando a mídia e todos os recursos disponíveis. A secretaria está disposta a começar um projeto de turismos e dar continuidade, com foco no assessoramento aos hotéis, restaurantes e donos de possíveis pontos turísticos locais, com o desenvolvimento do potencial turístico, dando suporte por parte do órgão público como primeiro passo.

Construindo a rota extremo sul, explorando o Parque Eólico, hortas orgânicas, marco do extremo sul, dando oportunidade do produtor rural expor seus produtos no comércio. Afirmou-me também que está ajudando os produtores a organizar e legalizar uma associação de produtores rurais, Agricultura Familiar (AGRIFAM) e artesãos, e a feira do produtor todos os sábados em um espaço oferecido pela prefeitura no centro da cidade para dar o suporte ao produtor rural, que é uma das metas de seu governo.

Figura 11: Feira do Produtor Rural do município de Chuí



Fonte: Sampaio, 2017

Desenvolver comercialmente a cidade e valorizar as propriedades e produtores e seus produtos. O turismo no Parque Eólico é possível e é o caminho para o futuro, já está em andamento Projetos de desenvolvimento turístico no Parque eólico, com rotas turísticas, que será o começo do turismo no município, afirmou que em 2018 será implantado. O secretario comentou que existem algumas dificuldades culturais dos proprietários em acreditar que pode dar certo o turismo rural no município, alguns com medo de abrir as porteiras de suas propriedades para o público.

5. CONCLUSÕES

O turismo rural, relativamente em crescimento no Brasil, mas ainda com algumas dificuldades. Vimos na revisão bibliográfica discussões para designar essa modalidade de turismo rural, foram explicadas as características básicas que devem estar presentes nos empreendimentos interessados em implantá-lo em suas propriedades rurais e como manejar o turismo, seus procedimentos e quais órgãos estariam envolvidos para que possam ser executadas as atividades. Também como pode ser o atendimento, e o que pode ser feito pelas famílias proprietárias das propriedades, como pode ser apresentado o produto turístico, como aproveitar os atrativos existentes das propriedades rurais e ver as potencialidades do parque eólico para o desenvolvimento do turismo local. Foram analisadas as percepções dos produtores rurais e gestores públicos sobre as potencialidades do parque eólico. E por meio de entrevistas ver as impressões dos produtores e gestores quanto ao parque eólico.

Dando a oportunidade de o produtor estar mais perto do consumidor final expondo seus produtos além desses benefícios, o turismo rural pode ser entendido, como um importante instrumento para a interiorização do turismo.

O turismo rural antes de ser implantado deve ser planejado, para que possam ser identificadas condições favoráveis e desfavoráveis e serem analisadas previamente, dando mais segurança as propriedades rurais.

A importância de haver união entre os atores envolvidos, as relações entre comunidade, poder público e outros órgãos internos e externos são muito importantes.

Também vimos que entre todos os que foram envolvidos no trabalho e entrevistados, tem seu pensamento enquanto ao turismo rural, explorando as potencialidades do Parque Eólico no município. Existe falta de entendimento e clareza de como se dá o turismo rural, seu planejamento, legislação e a burocracia presente. Mas um ponto positivo é o apoio do órgão público que demonstrou interesse de divulgar e apoiar os produtores rurais nesse desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo rural no Brasil**. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério do turismo. **Secretaria de políticas de Turismo, Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural**, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Planejamento e Organização do Turismo**, 2010.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In; **Anais do 2º. Congresso Brasileiro de Turismo Rural: turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba: Fealg, 2000.

CITRUDES_CONGRESSO **Internacional sobre Turismo rural e desenvolvimento sustentável**, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DENNY M. C. Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo. In: Rodrigues, A. B. (Ed). **Turismo e Desenvolvimento Rural**. São Paulo: Editora Hucitec. 1997. p. 79-86.

Chui. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chuí>> Acesso em 12/11/2017.

Disponível em:
em:http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/324/Planejamento_Organizacao_Turismo_COR_capa_20100729_ISBN.pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y.p.43. Acesso em: 29/12/2017.

Disponível em:<<http://www.eumed.net/livros-gratis/2006c/194/lh.htm>. **Turismo Rural: Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável**.> Acesso em: 16/10/2017.

Disponível em:
<http://redeotec.mec.gov.br/images/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf. Acesso em 15/10/2017.

Disponível em:
<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos_destaque/F81BrMUYgLNfMXM_2013-5-22-12-21-37.pdf.> Acesso em 19/08/2017.

ELETROBRAS. **Cartilha Eletrobrás, Eletrosul**, 2014. Disponível em:
<<http://www.eletrosul.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/extremo-sul-tera-maior-complexo-eolico-da-america-latina>>. Acesso em 13/11/2017.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997. ok

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP/ Instituto de Economia, 1997

GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. (Org.).

GARCIA CANCLINI, N. Campo intelectual y crisis socio-económica. In: ARROSA SOARES, M. S. (Org.). **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985. p. 150-161. Citante de Neves (1995);

JÚNIOR, A.B.C.T. NITSCHKE, LB. SZCHUMAM, T. **Turismo Rural e desenvolvimento local: u estudo de caso em São José dos Pinhais/ PR** In Anais do V.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: futura, 2001.

PEREIRA, Larissa Maria Brambilla; SANTOS, Silva Gomes; SENA, Cibele Dos Santos; SOUZA, Renato Luiz; SOUZA, Deivid Augusto. **Turismo Rural revisão da Literatura**, 2007.

SEBRAE. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo. Disponível em:< <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/serie-apresenta-oportunidades-e-tendencias-no-setor-de-turismo,e16a6d461ed47510vgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 19 Nov 2017.

SEBRAE, SP e IPEP. **Perfil de oportunidades de empreendimentos de pequeno porte do turismo rural**. São Paulo, digitado, 1999. 189p.

SCHNETDER, Sergio; FIALHO, Marco Antonio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. II Congresso Internacional**. Santa Maria/ RS: 2000 p.49. Disponível em:< <http://www.eco.unicamy.br/publicações>> Acesso em: 16/10/2017.

SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. L. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M.; (Ed). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, RS: Centro Gráfico, 1998. P. 11-47.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela. **Manual Didático 1, DERAD 504**. 2017. Disponível em: < <https://moodle.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=1126441>> Acesso em: 10 nov. 2017.

SOUZA OLIVEIRA, Cássio Garkalns. **Turismo Rural. Dissertação de Mestrado**, Universidade de São Paulo, 2001.p,89.

SOUZA, L. S. O turismo Rural: **Instrumento para o desenvolvimento sustentável**. <http://www.eumed.net/libros-gratis/2006c/194/1h.htm>. Acessado em: 29/12/2017.

TEIXEIRA, V. L. **Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do Estado do Rio de Janeiro**. 1998. Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. 183 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Daniella de Deus. **Turismo como alternativa de desenvolvimento para o meio rural**. Revista Turismo. 2004. Disponível em:
< <http://www.Revistaturismo.com.br/artigos/artigos.htm> > Acesso em: 16/10/2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS A SER APLICADA COM OS PROPRIETARIOS RURAIS PROXIMOS AO PARQUE EÓLICO

Dados de Identificação dos entrevistados (proprietários rurais)

Nome do responsável pela propriedade rural:

Idade:

Naturalidade:

Nível de Escolaridade:

Profissão:

Informações sobre a propriedade rural

1. Qual o tamanho da propriedade?
2. Quais as atividades desenvolvidas na propriedade atualmente? Destas atividades, qual a principal atividade?
3. Há quanto tempo vocês estão nesta propriedade? Como ele foi adquirido? Qual a história de sua formação?
4. Quantas pessoas vivem na propriedade? São todos membros da família?
5. A renda familiar provém da propriedade? Existem membros da família que atuam em outras atividades fora da propriedade?
6. Existem funcionários para desempenharem algumas atividades? Quantos são? Quais são elas?
7. Quais as características de infraestrutura da propriedade? (Possui casa, estábulo, horta, etc.)
8. Existe interesse em diversificar as atividades na propriedade rural? Caso afirmativo, em quais atividades?
9. A sua propriedade rural se localiza próxima ao parque eólico? Qual a distância do mesmo?

Questões sobre a possibilidade de realização de atividades de turismo a partir do Parque Eólico

1. A propriedade já esteve envolvida com alguma atividade de turismo rural? Se sim, quais?
2. Você considera que sua propriedade tem atrativos potenciais para desenvolver o turismo rural? Quais? Justifique.
3. Você tem interesse em desenvolver o turismo na sua propriedade? Por quê?

4. Você considera que existem dificuldades para desenvolver o turismo? Quais?
5. Na sua opinião quais são as vantagens e desvantagens que poderiam surgir em desenvolver o turismo rural na região?
6. Você já ouviu falar do parque eólico? Na sua visão o parque eólico poderia se constituir em um atrativo turístico para futuros visitantes em sua propriedade rural?
7. Em que medida você consideraria o parque eólico como uma oportunidade de desenvolver atividades turísticas?

ROTEIRO DE ENTREVISTA A SER REALIZADA COM REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE ESPORTE CULTURA E TURISMO

Dados de Identificação

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Nível de escolaridade:

Profissão:

Cargo que ocupa:

Questões sobre o turismo.

1. A Secretaria de Esporte, Turismo e Cultura realiza ações de incentivo ao turismo rural? Se sim, quais? Se não, por quais motivos?
2. Atualmente, qual o foco de atuação da Secretaria no âmbito do turismo?
3. O município possui potencial para a criação de um roteiro turístico rural? Se sim, quais são os atrativos rurais potenciais para um roteiro?
4. Quais são os benefícios que o turismo rural poderia trazer para o município do Chuí?
5. Como você percebe a possibilidade de desenvolver um roteiro de turismo rural junto ao parque eólico?
6. Existe a possibilidade da Secretaria realizar projetos, dispor recursos financeiros e divulgar o turismo rural? Como?
7. Quais são as dificuldades existentes para a realização do turismo rural no município?

ROTEIRO DE ENTREVISTA A SER REALIZADA COM GESTOR DO PARQUE EÓLICO

Dados de identificação

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Cargo que ocupa:

Profissão:

Questões sobre o Turismo no Parque Eólico

1. Quando o Parque Eólico iniciou suas atividades? Como foi sua implantação?
2. O Parque é aberto à visitação do público? Se sim, em que horários?
3. Você considera que o Parque Eólico possui atrativos turísticos? Se sim, quais são eles e por que são atrativos?
4. Você considera que há potencialidades para desenvolvimento do turismo no Parque Eólico e em suas adjacências com os produtores rurais?
5. Quais são, na sua opinião, as possíveis atividades que poderiam ser realizadas no Parque Eólico?
6. Há interesse da gestão no desenvolvimento do turismo no Parque Eólico? Caso afirmativo, por quais motivos?
7. Já foi feita alguma iniciativa ou projeto para desenvolvimento do turismo no Parque Eólico? Se sim, quais?
8. Quais são as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do turismo no Parque Eólico?